

CAPOEIRA, MUSICALIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: VALORES E SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Verônica de Holanda Santos (1)¹; Vicente Deodato de Luna Filho ² (2)

Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)- vhollandasantos@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal refletir a respeito das práticas educacionais na educação básica, tendo como tema norteador a musicalidade da capoeira com crianças de creche. Seus cantos, seus ritmos e sua expressão corporal, tudo isso contribui para ações de uma prática educativa integradora. O trabalho discorre sobre 30 (trinta) crianças da primeira infância, com faixa etária entre 2 a 5 anos de idade. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e baseada em observações participantes com crianças da educação infantil, cujas atividades são desenvolvidas no Centro Comunitário da Paz - COMPAZ no Alto de Santa Terezinha em Recife/PE. É incontestável o papel que a capoeira vem construindo ao longo dos anos dentro da comunidade escolar e construindo afirmações de identidade. Busca-se com isto, dar um pouco de orientação a todos àqueles que se propõem ao ensino da musicalidade da capoeira às crianças. Deste modo, demonstramos o quão é importante a música, os instrumentos musicais e as canções infantis dentro das práticas educativas da capoeira. A Capoeira faz parte da cultura de um povo, e essa herança cultural dá-se pelos elementos utilizados dentro de um processo de transformação social, contribuindo para os valores e os saberes éticos.

Palavras-chave: Capoeira, educação básica, música, musicalidade, infância.

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo principal fazer levantamento de músicas infantis que possuem como temática a Capoeira e como objetivos específicos: identificar as contribuições das músicas infantis da capoeira para o processo de desenvolvimento das crianças do ensino infantil; elencar as contribuições da Capoeira para a formação social das crianças da Educação Básica; e finalmente analisar as músicas que abordem capoeira para o público infantil.

1) Mestranda em Ciências da Linguagem /UNICAP. Email: <vhollandasantos@hotmail.com>

2) Acadêmico do Curso de Educação Física/ UNOPAR. [Mestre Morcego]. E-mail: <mestremorcego@gmail.com>

Podemos descrever a Capoeira como uma mistura de arte, lutas, jogo e que tem grande riqueza de musicalidade que sua origem ainda é uma incógnita, pois alguns dizem que veio com os negros africanos, outros autores afirmam que foi invenção dos negros no Brasil e uma terceira linha diz que seria um ritual indígena.

Escutar as canções infantis na roda de capoeira, ritmando-as com as palmas é de uma grandiosidade para o crescimento interior de uma criança que não se tem dimensão. Já aprender os toques dos instrumentos da capoeira e seus usos é de uma grandiosidade sem tamanho. É no lúdico que a criança aprende - é com seus pares que a criança troca seus conhecimentos. O berimbau exige uma maior destreza e equilíbrio, que nem mesmo para os adultos é fácil, mas não é impossível aprendê-lo. As crianças tem grande facilidade em compreender e a cantar as cantigas, a bater das palmas.

De acordo com Silva (2008, p. 81): “A introdução de brincadeiras e jogos recreativos que envolvam elementos da Capoeira (movimentos, músicas, instrumentos, rodas e história) é de fundamental importância para aproximar a Capoeira do universo da criança. Por meio de brincadeiras e jogos recreativos a criança entra em contato com a Capoeira mais adequada ao seu desenvolvimento psicomotor”.

A prática da capoeira é ao som dos instrumentos musicais próprios dela juntamente ao coro e as palmas. Misturando as práticas da cultura africana e brasileira, onde a cultura indígena também faz parte e, não se pode negar que elementos da cultura de outros povos, como o europeu, contribuiu para a constituição da base instrumental e rítmica da capoeira. De acordo com (ARAÚJO; PONSO, 2014, p. 75):

A musicalidade é responsável pelo ‘disfarce’ da luta em dança e por atribuir a ela o aspecto lúdico, o jogo. Treinando golpes que poderiam ser fatais, o capoeirista fingia estar dançando, ou apenas, brincando com seus camaradas. (ARAÚJO; PONSO, 2014, p.75).

Para Campos (1990) a Capoeira na escola pode ser ministrada de várias formas: Capoeira luta, Capoeira dança e arte, Capoeira folclore, Capoeira educação, Capoeira como lazer e Capoeira como filosofia de vida. Inserida como conteúdo obrigatório no currículo escolar, a prática da capoeira desenvolve inúmeros valores positivos, como o respeito à vida e à pessoa humana.

Deste modo, a presente pesquisa versa sobre o seguinte problema: *Como, a musicalidade da capoeira pode contribuir com valores*

e saberes para a prática educativa no ensino básico no Recife? A capoeira hoje está em mais de 170 países, divulgando a cultura e a língua brasileiras. Essa manifestação cultural, por meio de seus gestos corporais, levar a riqueza singular de nosso povo, de nossa terra, da nossa musicalidade em qualquer canto do país e do mundo.

É verdade que Campos (1990, p.43) apresenta a importância da Capoeira como educação e chama a atenção para a relação entre unidade e totalidade: “essa relação é um caminho para se observar a Capoeira diacronicamente e nele se dá o encontro entre vários elementos, tais como o exercício físico, a música, a poesia, o canto, o ritmo, a criatividade, a determinação, a coragem, a liderança, o diálogo, a comunicação e outros elementos não menos importantes, contribuindo principalmente para o desenvolvimento do autoconhecimento”.

A criança trás consigo, em seu íntimo o brincar, o lúdico e juntamente aos saberes musicais da capoeira - as cantigas - e na corporeidade do jogo que flui no ser infantil. Na roda da capoeira canta-se todo o tempo. Berimbaus, pandeiros, atabaques e agogôs marcam o ritmo da ginga. Em muitos momentos o praticante de capoeira está concentrado em aprender mais um golpe, no entanto, o ritmo permanece marcado por uma pulsação constante que dá ritmo, também, ao corpo e une todo o coletivo capoeirístico em um único som que envolve a todos.

Como a criança repete o que vê, então elas absorvem esses elementos musicais populares por meio da observação, repetição e aprendizado coletivo. O praticante mais antigo de capoeira e experiente repassa os conhecimentos aos mais novos nessa prática e esse saber não corresponde à faixa etária. O mais interessante é que esse conhecimento é transmitido pela transmissão oral.

Algumas canções infantis da capoeira

Nesta parte do trabalho iremos transcrever três canções infantis da capoeira que são, periodicamente, cantadas para as crianças e que podemos ver a força que elas tem, pois as crianças ao chegarem no espaço da brincadeira-treino, já chegam recitando essas canções antes mesmo de os capoeiristas dar início aos cantos.

a) **ABC da Capoeira** (domínio público)

É o A/É o B/É o A, é o B, é o C/ É o A, é o B, é o A, é o B, é o C/ é o A de aú, é o B de berimbau, é o C de capoeira

b) **Ciranda Cirandinha** (Abadá Capoeira/Go
– disponível no Youtube)

Ciranda cirandinha vem pra roda vadiar/Traz o seu abadá que a roda vai começar/Traz o seu berimbau que aprendeu fazer na escola/Que hoje vai ter roda e você não vai ficar de fora/ Depois que acabar a aula vem treinar a capoeira/Criança que faz esporte tem saúde a vida inteira/Depois que acabar o treino vai pra casa descansar/Amanhã levanta cedo e vai pra escola estudar.

c) **AEIOU** (domínio público – disponível no Youtube)

AEIOU/ UOIEA/AEIOU/Vem criança vem jogar/Eu aprendi a ler/Aprendi a cantar/E foi na capoeira/Que eu aprendi a jogar/Eu estudo na escola/E treino na academia/ Eu respeito a minha mãe/o meu pai e minha tia/ Sou criança sou pequeno/ mas um dia eu vou crescer/Vou treinando capoeira/Pra poder me defender/Capoeira é harmonia/É amor no coração/Capoeira tem criança/O futuro da nação.

Quando a criança tem em sua vivência a parte musical da Capoeira, ela entra em contato com percepções de vida diferente, ou seja, tem noção de ritmos e das letras cantadas nas rodas. O ritmo, se pensarmos em mudança, ele pode até causar mudança de ritmo na criança e em sua vida. Já que a cadência é agitada ou calma, haja vista ser possível a um praticante de capoeira transitar nestas duas vertentes.

A Capoeira é atualmente considerada uma das melhores possibilidades pedagógicas para se trabalhar a formação integral do ser humano. Se faz necessário lembrar que em um contexto educação para a infância a prática da Capoeira deve ser orientada por meio de brincadeiras e respeitando, sempre, o período de construção e desenvolvimento cognitivo da criança.

Benefícios da Capoeira

A Capoeira, na parte psicomotora, desenvolve a coordenação motora; explorando sua lateralidade; a percepção do próprio corpo e seu relacionamento com outros corpos (outras pessoas); desenvolve o equilíbrio estático e dinâmico bem como a percepção espaço-temporal. Juntando tudo ao ritmo (instrumental e canto), teremos a cadência junta à velocidade e intensidade dos movimentos a serem desenvolvidos.

É aperfeiçoada a respiração diafragmática com o canto, já que há o controle da respiração (inconscientemente se está educando-a) junto com a harmonia através da motivação continuada com movimentos diferentes e alternados. A resistência muscular, a força, a capacidade aeróbica e anaeróbica, agilidade, equilíbrio, impulsão e flexibilidade são amplamente trabalhados com a variação dos movimentos.

A Capoeira também interfere na relação afetivo-social, uma vez que o praticante estabelece relações sociais com o grupo que está inserido, que está treinando a capoeira. A pessoa, quando na prática da Capoeira, faz em uma rede de amplitude: nos movimentos, usando de sua criatividade para criar novas possibilidades de se sair bem, ser melhor, inovando situações e estimulando seu companheiro a fazer o mesmo e ainda se expressando juntos, brincam juntos, jogam, comunicam, interagem, ensinam e aprendem um com o outros.

Metodologia

O trabalho discorre sobre 30 (trinta) crianças da primeira infância, ou seja, na faixa etária entre 2 a 5 anos de idade, onde todas fazem parte de uma creche e são contempladas com aulas de capoeira. As crianças são levadas ao Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) no Alto de Santa Terezinha em Recife/PE por suas professoras para terem aula de capoeira com um mestre de capoeira e instrutores.

Então uma vez por semana, pela parte da manhã com duração de duas horas (divididas entre dois turnos, onde as crianças são divididas por idade – as mais jovens vem no primeiro turno e as com um a dois anos de diferença vem no segundo turno). Brincando as crianças experimentam movimentar seus corpos com muita ludicidade e leveza, bem como cantam as canções infantis próprias da capoeira e ainda se divertem ao som dos instrumentos musicais que fazem parte do mundo capoeirístico.

Resultados e Discussão

- O esforço em inserir crianças tão pequenas no mundo da capoeira, onde a ludicidade e a musicalidade se faz sempre forte e presente é de grande valia para inseri-las em um mundo rico de magia, de arte e que pertence a sua cultura, à cultura de seu povo.
- A elaboração de Leis, Decretos e Políticas Públicas da Educação é um grande passo para a Educação Básica, mas ainda há um grande vácuo a ser preenchido quando se remete à prática do “fazer mais” para realmente incluir e ampliar práticas e saberes de nossa própria história.

- Mesmo que a Capoeira e a “Roda de Capoeira” tenham sido reconhecidas como Patrimônio Imaterial Brasileiro e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade respectivamente, a sua divulgação no meio escolar ainda precisa de muitos avanços.

Conclusões

É pelas canções e instrumentos musicais que as crianças tem acesso à cultura oral da capoeira, aprendem a gostar de ouvir e podem se transformar em futuros cantores. E além do mais, despertam sua imaginação, sua curiosidade, sua criatividade, sua fantasia, sua magia. Fazendo com que seus sentimentos e suas emoções brotem de seu inconsciente e virem armas para a propagação da arte capoeirística.

Ao tratar da temática Capoeira por meio das canções infantis da capoeira criam-se possibilidades de um contato maior com a cultura africana e indígena pela interpetação de sua própria cultura. Contribuindo, desse modo, com o seu desenvolvimento social, cognitivo, linguístico, psíquico e, como pessoa participante de sua diversidade cultural.

Referências

- ADORNO, Camile. **Arte da capoeira**. Goiania/GO. 1995.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n.3/2004. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <www.mec.gov.br/cne>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.
- CAMPOS, Hélio. **Capoeira na escola**. Salvador: EDUFBA, 1990. 153p.
- GERHARD, Tatiana; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p.
- PONSO, Caroline Cao; ARAÚJO, Maria Lopes de. **Capoeira, música e educação: possibilidades pedagógicas no ensino básico**. Música da Educação Básica. Londrina, v.7, n° 7/8, 2016.